

ARANTES; Ellen Reina Marques<sup>1</sup>, RIBEIRO; Caroline Vasconcelos<sup>2</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento humano, de acordo com Winnicott, deve ser examinado considerando a provisão ambiental. Ao invés de centrar seu olhar teórico no desenvolvimento psicosssexual e nas trajetórias erráticas das pulsões, esse psicanalista aborda o amadurecer humano à luz dos cuidados ambientais dispensados ao ser humano que, a seu ver, traz consigo apenas uma tendência para o amadurecimento. Para Winnicott é mais importante analisar os graus de dependência do indivíduo em relação ao ambiente, do que as satisfações ou frustrações pulsionais. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica financiada pela FAPESB, cujo objetivo principal consiste em examinar a maneira como Winnicott aborda o corpo a partir dos conceitos de personalização e despersonalização, nos deparamos com a forte ênfase que este psicanalista concede ao ambiente de cuidados, entendido como promotor de saúde e, em casos de falhas severas, de adoecimento. Com o fito de expor a importância da provisão ambiental para o desenvolvimento humano a partir de um foco relativo às questões corporais, a pesquisa em comento fez uso de uma metodologia bibliográfica, centrada no exame de fontes primárias (obras de Winnicott) e de fontes secundárias, ou seja, obras de comentadores como Elsa Dias, Zeljko Loparic, Alfredo Naffah Neto, dentre outros. Mediante uma continuidade de cuidados, calcados na capacidade da mãe-ambiente em empatizar com seu bebê, em se comunicar com ele e em promover previsibilidade, o neonato segue seu *continuar a ser* sem ser perturbado e, com isso, alcança três conquistas entendidas por Winnicott como decorrentes de um ambiente suficientemente bom. Tais conquistas são: a integração no tempo e no espaço, o alojamento da psique no corpo (personalização) e o acesso gradativo à realidade. Nossa pesquisa se concentra na conquista relacionada ao corpo e até o momento de sua execução, chegamos aos seguintes resultados teóricos: 1) para Winnicott não se pode pressupor que, ao nascer, temos posse do corpo, que habitamos nosso soma, que o sentimos como corpo-próprio. Tal sentimento implica que, na fase da dependência absoluta, o neonato recebeu uma rotina de cuidados centrada numa manipulação cuidadosa e empática de seu corpinho; 2) a personalização, ou seja, a sensação de pertencimento ao corpo é uma conquista da saúde e do desenvolvimento humano. Essa conquista pressupõe que o bebê foi cuidado por um ambiente suficientemente bom em seus primeiros meses de vida; 3) caso uma provisão ambiental suficientemente boa não aconteça nos primeiros meses de vida do lactente, o sentimento de pertencimento/habitação do soma não estará disponível a esse ser humano e seu existir será constituído por uma defesa do tipo psicótico; 4) a sensação de não pertencimento ao corpo faz parte, na perspectiva winnicottiana, dos casos de despersonalização típicos da sintomatologia de patologias de molde psicótico. Nossas considerações finais se encaminham para a indicação de que a psicanálise de Winnicott confere peso à conquista do sentimento de pertença ao corpo e para o entendimento de que esse tipo de abordagem é algo pouco tematizado em outras teorias psicanalíticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente, Corpo, Desenvolvimento humano, Winnicott

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB., 201720321@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Membro do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) – Orientadora da presente pesquisa., carolinevasconcelos@edu